

Por uma ética do cuidado na docência de 0-3 anos: das pedagogias de educação infantil às didáticas na creche

Rodrigo Saballa de Carvalho¹

Marlene Oliveira dos Santos²

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serieestudos.v30i68.2068>

O reconhecimento da docência na Educação Infantil é relativamente recente, em comparação com as demais etapas da Educação Básica. Inúmeras conquistas no campo da Educação Infantil foram alcançadas nas últimas duas décadas em nosso país, como o desenvolvimento de políticas curriculares para o campo, a afirmação da docência na Educação Infantil no currículo dos cursos de Pedagogia, as políticas de financiamento de infraestrutura para as instituições de Educação Infantil, a ampliação da oferta de vagas, o desenvolvimento de pesquisas em creches e pré-escolas, entre outros aspectos que poderiam ser mencionados e que, de fato, corroboram para que a docência com crianças de 0 a 3 anos de idade seja, efetivamente, discutida e consolidada na primeira etapa da Educação Básica. Por outro lado, a afirmação das especificidades da Educação Infantil – e, de modo correlato, da necessidade de formação pedagógica docente qualificada – ainda continua sendo um desafio no tempo presente.

O trabalho docente na creche, com bebês e crianças bem pequenas, especialmente, ainda enfrenta inúmeros desafios em relação ao reconhecimento profissional e à formação docente – inicial e continuada – para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que reafirme uma ética do cuidado, bem como a recontextualização de pedagogias participativas de Educação Infantil em didáticas promotoras do acolhimento, da escuta e da participação dos bebês e das crianças bem pequenas na creche. De fato, “[...] a docência na creche tem como objeto de preocupação os bebês no âmbito das relações que estes estabelecem com os outros no processo de apropriação e produção da cultura” (Carvalho; Radomski, 2017, p. 45). Isso acarreta dizer que a docência na creche está implicada no “[...] exercício de uma profissão que demanda qualificação, respeito e reconhecimento

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

pela sua potência e singularidade” (Carvalho, 2019, p. 199) no âmbito da Educação Infantil. A docência com bebês e crianças bem pequenas “[...] está, sem dúvida, entrelaçada com o contexto sociopolítico e cultural de cada época, que também é (re)criado cotidianamente pelas professoras e bebês por meio de suas ações e intervenções no mundo” (Santos, 2024, p. 134).

Em tal perspectiva, propomos que se pense uma ética do cuidado como dimensão transversal do exercício da docência na creche. Por essa via, defendemos a necessidade de que seja discutida a dimensão ética do cuidado, no sentido de que, a partir de uma leitura crítica das pedagogias de Educação Infantil, os/as docentes possam assumir a autoria docente na proposição de didáticas que garantam os direitos dos bebês e das crianças bem pequenas na jornada cotidiana na creche. Isso porque “não se deve esquecer que a creche é um espaço social constituído através das relações [educativas] estabelecidas em seu contexto [...]” (Carvalho, 2019, p. 199). Diante disso, justificamos a relevância do dossiê, pelo fato de a discussão proposta contribuir com o adensamento teórico das discussões sobre a docência de 0 a 3 anos de idade, bem como com a defesa de uma formação profissional que assuma o cuidado como mobilizador da transformação de princípios das pedagogias de Educação Infantil em didáticas na creche.

Mediante o exposto, o dossiê aborda a dimensão ética do cuidado no exercício da docência com bebês e crianças bem pequenas na jornada cotidiana na creche. Desse ponto de vista, o cuidado é compreendido como uma dimensão transversal das práticas docentes que se constituiu pelas ações de atenção pessoal – alimentação, troca de fraldas, banho etc. –, assim como por todas as escolhas do/a professor/a em relação à organização dos tempos, dos espaços-ambientes, dos materiais e das linguagens que são promovidas no encontro diário com os bebês e as crianças bem pequenas na creche. Nesse sentido, o objetivo central do dossiê é evidenciar as especificidades da docência na creche a partir de uma ética do cuidado que opere na escolha de princípios de pedagogias participativas de Educação Infantil, bem como na mobilização da agência docente na construção de didáticas na creche que ratifiquem a indissociabilidade entre cuidado e educação, a escuta e a participação dos bebês e das crianças bem pequenas como princípios inegociáveis. Isso porque, “[...] nesse entendimento, a atenção dispensada aos bebês torna-se imprescindível, tendo em vista conhecer suas demandas, sentimentos e modos de constituição enquanto sujeitos que partilham um espaço de

vida coletiva” (Carvalho; Radomski, 2017, p. 45). Por essa via, argumentamos em defesa de uma docência de 0 a 3 anos de idade que garanta o acolhimento, a escuta e a promoção da participação dos bebês e crianças bem pequenas a partir da oferta de espaços-ambientes, tempos e materiais que possibilitem escolhas, interações, movimento, brincadeiras, investigações e descobertas.

Portanto, o dossiê é composto por 13 artigos decorrentes de pesquisas que apresentam contribuições profícuas para o debate sobre a ética do cuidado como constituinte do exercício da prática docente na creche. O primeiro artigo do dossiê, intitulado *O espaço para o aprendizado na infância de 0 a 3 anos: a experiência de instituições de Educação Infantil na Itália*, é de autoria da pesquisadora italiana Maria Buccolo. O enfoque do artigo é importância do espaço como elemento constituinte do currículo das instituições que atendem bebês e crianças bem pequenas. A defesa é a de que o espaço tem relevância no que diz respeito ao cuidado e à educação das crianças no cotidiano institucional. No segundo artigo, intitulado *Bebês em foco: repensando a participação na Educação Infantil*, as pesquisadoras Andreia Rodrigues Abreu, Angela Scalabrin Coutinho e Natalia Fernandes discutem a ação social/agência dos bebês em seus modos de participação no cotidiano da creche. Déborah Helenise Lemes de Paula, Viviane Maria Alessi e Marynelma Camargo Garanhani, no terceiro artigo do dossiê, intitulado *Risco não é sinônimo de perigo: a ética do cuidado de bebês em contexto da docência*, apresentam reflexões profícuas sobre as experiências de movimento do corpo dos bebês em situações que envolvem riscos, assim como os desafios éticos enfrentados pelas docentes.

Contextos investigativos e crianças desde bebês como produtoras de currículos é o título do quarto artigo do dossiê, escrito por Vigna Soraia de Jesus Barboza e Marlene Oliveira dos Santos. No artigo, a partir da pesquisa desenvolvida com bebês, são evidenciados os modos de como emergem currículos nos contextos investigativos experienciados por bebês e crianças bem pequenas na creche. No quinto artigo, cujo título é *A organização de contextos de experiências na Educação Infantil: expressão de cuidado ético e estético com bebês e crianças*, as pesquisadoras Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva, Francisca Paloma Almeida Vital e Renata Facó de Sabóia Castro discutem a identidade docente das professoras na creche. *Movimento livre e desenvolvimento da autonomia dos bebês na creche: contribuições da Abordagem Pikler* é o título do sexto artigo do dossiê,

cuja autoria é dos pesquisadores Rafael Ferreira Kelleter e Rodrigo Saballa de Carvalho. A partir de uma pesquisa etnográfica em uma creche, cuja proposta educativa sustenta-se nos princípios da Abordagem Pikler, os autores evidenciam o movimento livre e a autonomia dos bebês mobilizada pela apropriação dos espaços, mobiliários e objetos, assim como das relações sociais estabelecidas com os pares e adultos; ou seja, os autores evidenciam que a ética do cuidado com os bebês se constitui nas ações cotidianas das docentes, a partir do respeito, do acolhimento e reconhecimento deles como sujeitos. Focalizando interseccionalidade com ferramenta teórico-analítica, no sétimo artigo, as pesquisadoras Janete de Fátima Ferreira Caldas, Vanessa Medianeira da Silva Flôres e Débora Reis Schnekemberg, no artigo intitulado *A ética do cuidado com bebês nas creches: olhares interseccionais para o currículo e as práticas institucionais*, problematizam as práticas pedagógicas com bebês, mobilizadas pelos documentos curriculares orientadores da Educação Infantil.

“E há que se cuidar do broto”: o cuidado como ética e prática profissional na Educação Infantil é o título do oitavo artigo, de autoria das pesquisadoras Ditte Alexandra Winther-Lindqvist, da Dinamarca, e Juliana Campregheer Pasqualini. No artigo, as autoras discutem o conceito de cuidado na Educação Infantil a partir de sua qualidade ética. Para tanto, as autoras focalizam como qualidades de um cuidado ético a presença emocional, o reconhecimento e o respeito pela criança. Por conseguinte, o nono artigo do dossiê, intitulado *Pesquisas com bebês: caminhos metodológicos de um estudo sobre a docência da educação física na educação infantil*, cuja autoria é de Erika Schulz e Ileana Wenez, tem como foco de discussão a análise dos desafios e das possibilidades do exercício da docência do(a) professor(a) de educação física no âmbito da creche. Para tanto, as autoras discutem os pressupostos didático-pedagógicos implicados na docência do(a) professor(a) de educação física no trabalho com bebês. No décimo artigo, intitulado *A criança que interroga e a professora que responde: a construção de práticas pedagógicas não medicalizantes na creche*, as pesquisadoras Ângela Aline Hack Schindwein Avila e Claudia Rodrigues de Freitas problematizam os processos de medicalização que têm permeado os discursos docentes na contemporaneidade. Diante disso, a partir da análise das narrativas de docentes que atuam na creche, as autoras defendem a imprescindibilidade da constituição de um olhar ético sobre os modos de existência dos bebês no contexto institucional.

No décimo primeiro artigo, intitulado *O cuidado com bebês com deficiências em creches: narrativas de professoras sobre situações de atenção pessoal e de mediação em descobertas e investigações*, a pesquisadora Mariane Falco defende a ética do cuidado no exercício da docência na creche. Tal defesa é visibilizada a partir das narrativas das professoras que atuam com os bebês, bem como da análise dos registros das profissionais em seus diários de bordo, evidenciando a ética que vigora mediante a sensibilidade profissional e o laço social emergente de um trabalho docente comprometido com o respeito às diferenças. Por conseguinte, no décimo segundo artigo, nomeado de *Saberes, infâncias e educação indígenas: contribuições para uma prática pedagógica viva com crianças bem pequenas*, as pesquisadoras Camile Viana, Mara Vanessa Fonseca Dutra e Nanci Helena Rebouças Franco abordam a relevância dos saberes indígenas na constituição do projeto político-pedagógico de uma creche pública soteropolitana. Por fim, encerrando o dossiê, a pesquisadora Nazareth Salutto apresenta o artigo *Educação Infantil, docência e bebês: concepções e práticas em debate na formação da Educação Superior*, em que discute a relevância do investimento na discussão sobre a docência com bebês na formação inicial do Curso de Pedagogia

Mediante o exposto, ressaltamos que o dossiê contribuirá com o adensamento de discussões teóricas sobre a ética do cuidado como dimensão constituinte das especificidades da docência de 0 a 3 anos de idade, bem como com a formação inicial e continuada de professores(as) de Educação Infantil. Desse modo, desejamos que este dossiê promova relevantes discussões a respeito do trabalho docente na creche, a partir de uma ética do cuidado na docência de 0 a 3 anos, e suscite potentes reflexões sobre a formação profissional de docentes que trabalham na creche.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Afetos docentes e relações de cuidado na creche: narrativas de professoras em discussão. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 188-207, jan./mar. 2019.

CARVALHO, Rodrigo Saballa; RADOMSKI, Lidianne Laizi. Imagens da docência com bebês: problematizando narrativas de professoras de creche. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 22, n. 44, p. 41-59, jan./abr. 2017.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. *Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Sobre os apresentadores do dossiê:

Rodrigo Saballa de Carvalho: Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Educação pela UFRGS. Especialização em Gestão da Educação pela UFRGS. Licenciatura em Pedagogia pela UFRGS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS na linha de pesquisa: Estudos das Infâncias. Professor da área de Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFRGS e no Departamento de Estudos Especializados (DEE).

E-mail: rsaballa@terra.com.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8899-0998>

Marlene Oliveira dos Santos: Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Pedagoga pela UNEB. Professora Associada da UFBA/Faculdade de Educação, em regime de dedicação exclusiva, onde é professora de graduação e pós-graduação (Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP)/Mestrado Profissional em Educação). **E-mail:** dossantos.ufba@gmail.com,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5894-1298>

